

## **Aqui é Meu Lugar – A resistência das comunidades rurais diante da violência do agronegócio**

As pessoas que moram nas comunidades tradicionais do Cerrado piauiense contam sobre resistência delas diante da violência do agronegócio na quarta temporada da série em áudio “Aqui é Meu Lugar”.

O impacto dos agrotóxicos nas pessoas e territórios, o aumento dos desmatamentos e as causas das violências cometidas pelo agronegócio serão tratadas ao longo de nove episódios. Também estará presente nesta temporada a resistência do Coletivo de Povos e Comunidades Tradicionais do Cerrado no Sul do Piauí.

A quarta temporada de Aqui é Meu Lugar é composta por nove episódios com duração de cerca de oito minutos cada, e vai ao ar quinzenalmente às segundas-feiras. É realizado pela Rede Social de Justiça e Direitos Humanos em parceria com a Comissão Pastoral da Terra. Ouça!

### **Episódio 1 – O envenenamento das águas nos territórios**

Nas partes altas do Cerrado, onde antes havia muitas árvores frutíferas e animais selvagens, hoje só se vê quilômetros de soja, milho ou sorgo, grãos que dependem de muito agrotóxico na produção. Grande parte desse veneno vai parar nas águas que abastecem as pessoas e animais que ali vivem. A contaminação das águas por agrotóxicos nos territórios do Cerrado é o tema do primeiro episódio da 4ª temporada de Aqui é Meu Lugar

**Rodapé:** Apresentação: Teresinha Menezes. Música: Luiz Mendonça. Produção: Daniela Stefano

Teresinha Menezes	Olá! É um prazer estar aqui, abraços de chegada!  Eu sou Teresinha Menezes e a contaminação das águas por agrotóxicos nos territórios do Cerrado é o tema do primeiro episódio da 4ª temporada de Aqui é Meu Lugar.
<b>Vinheta Abertura</b>	
Homem 1	Nós tínhamos tudo aqui até os anos 1980; água no normal nos nossos rios e brejos, os animais nativos, todos eles, toda espécie de abelha. Hoje não tem mais nada disso, desapareceu tudo.
Mulher 1	Ali tinha um brejo, que desde que nós moramos aqui pegávamos água nele.  Um brejo com água linda, linda...  Um buracão, era um poção de água bem azul, bem limpinha e hoje nesse poção quase não tem mais água.
Terê	As águas no Sul do Piauí estão secando desde a chegada das

	<p>empresas do agronegócio.</p> <p>Nas partes altas do Cerrado, onde antes havia muitas árvores frutíferas e animais selvagens, hoje só se vê quilômetros de soja, milho ou sorgo, grãos que dependem de muito agrotóxico na produção.</p> <p>Grande parte desse veneno vai parar nas águas que abastecem as pessoas e animais que ali vivem.</p>
Mulher 2	O agrotóxico é o veneno. Agrotóxicos são venenos.
Mulher 3	É o veneno que vive matando o povo, que tem descido demais nessas águas. E a gente bebe, a gente faz tudo com ela e não pode ser desse jeito não, porque acaba com tudo.
Terê	<p>Os venenos utilizados pelo agronegócio poluem o solo e são transportados com a chuva.</p> <p>Dessa forma, os agrotóxicos contaminam as águas subterrâneas, os rios, lagoas e brejos.</p> <p>Ou seja, poluem todas as fontes de água e causam impactos na saúde, no meio ambiente e na produção de alimentos das comunidades.</p>
Mulher 4	<p>Na época do inverno, quando a água é mais suja, eu não posso nem tomar banho no rio: é coceira, é coceira no corpo mesmo! Se eu não deitar pra tomar remédio o coração parece que vai até explodir.</p> <p>Eu fico agoniada um tanto.</p> <p>Quando a água está assim meio morna eu não sinto tanta coceira, mas quando ela está gelada, não adianta nem tomar banho, que é coceira que só.</p>
Terê	As comunidades denunciam que as empresas do agronegócio deixam lixo tóxico no meio ambiente e nos rios, com embalagens de agrotóxicos e de grãos contaminados com os venenos.
Mulher 5	<p>O lixão fica na cabeceira da nascente, em cima, no alto. O que acontece no lixão?</p> <p>Eles botam ali o tambor do veneno, aqueles frascos do veneno que eles usam, botam aquela soja, aquele milho.que eles envenenam e que não dão conta de plantar; tudo o que sobra da plantação, jogam lá e lá fica, Eles não queima, mas se queima, a água sempre carrega pra baixo, quando chove desce.</p>

Homem 2	<p>O cemitério que a gente chama é aonde eles jogam o lixo, talvez de tambor também sujo de veneno, aonde jogam restos de comida, restos de qualquer coisa.</p> <p>Às vezes, quando eles não deixam no solo, eles enterram. Isso não é certo. Aquilo gera também doença.</p> <p>Às vezes um tambor de veneno que enterram vai pro subsolo.</p> <p>Quando a água filtra, ele sai em qualquer lugar, o veneno não cabe no lugar de substância, nenhum. Porque em cima do cerrado também tem água. E essa água vai pras nossas fontes.</p> <p>E aí quem vai beber essa água? Somos nós. De qualquer forma nós somos afetados pelo veneno.</p>
música	
TERE	<p>O Brasil é um dos maiores consumidores de agrotóxicos no mundo e os agrotóxicos são a segunda maior causa de envenenamento de rios no país.</p> <p>As leis brasileiras permitem o uso de níveis elevados de agrotóxicos, facilitando a contaminação das águas e dos solos.</p> <p>O comércio desses venenos é incentivado porque as empresas que vendem esses produtos não pagam impostos.</p> <p>[pausa]</p> <p>O Brasil precisa de leis para a redução do uso e fim dos incentivos para os agrotóxicos.</p> <p>Essas são medidas urgentes que os órgãos governamentais devem tomar para conservar o Cerrado e seus povos.</p> <p>Também é preciso garantir políticas públicas para financiar e fortalecer a produção e a comercialização de alimentos agroecológicos das comunidades rurais.</p>
música	
Homem 2	<p>Porque se nós lutar só pela terra e não defender a água como nós vamos viver nessa terra sem água?</p> <p>Não tem como.</p> <p>Então nós temos que defender todos.</p> <p>E o agronegócio não sabe o que é território, o avô dele não tá enterrado lá, o parente dele não tá enterrado lá.</p> <p>A importância de nossos territórios é pra nós vivermos felizes, termos o direito de ir e vir, de falar com a natureza, proteger a água porque lá no Morro D'Água, Melancias, Vão do Vico, onde nós estamos, no Brejo do Miguel tem nascentes de águas lindas.</p> <p>E se a gente não preservar...</p> <p>Sem comer até que a gente passa trinta dias; mas sem beber, a gente</p>

	não passa duas horas.
Mulher 1	<p>Aqui a gente planta, a gente cuida.</p> <p>A gente não joga veneno nessas terras aí pra matar tudo.</p> <p>E as pessoas que querem tomar isso aqui de nós, não!</p> <p>Eles querem derrubar isso aqui pra encher de veneno, de soja. Se a pessoa derrubar isso, imagina os rios, o jeito que vai ficar. Vai secar tudo!</p>
Terê	
Música	
Mulher 6	<p>Cada ano que passa eles usam um veneno mais forte, porque a terra vai ficando fraca.</p> <p>A praga, todo ano que passa ela fica mais forte também. Muda, as pragas vão mudando. A lagarta, cada ano que passa é mais difícil de morrer e com isso eles aumentam a intensidade do veneno.</p>
TERE	<p>Os venenos utilizados pelo agronegócio atingem as plantações de alimentos das comunidades rurais.</p> <p>E esse é o tema do próximo episódio de Aqui é meu lugar.</p>
Sobe música	
TERE	<p>A música da quarta temporada de Aqui é meu lugar é de Luiz Mendonça e a produção é de Daniela Stefano.</p> <p>Um abraço fraterno e até o próximo!</p>
Vinheta Encerramento	